

MÉTODO VOISIN

# Pastagem ecologicamente correta

Produtividade, quem diria, pode unir-se à plena conservação do cerrado, através de nova técnica que revela-se opção para o futuro

Marcus Fernando Fiori  
Da Redação

Manter a mesma produtividade por área com investimentos inferiores aos tradicionais deve ser a meta de todo o pecuarista. Conseguir isso na prática é bom, mas melhor ainda se puder vislumbrar a possibilidade de, num futuro próximo, aumentar a produtividade sem ter de refazer o pasto, ou seja, sem novos investimentos.

E isso pode dar certo. Pelo menos é a expectativa do engenheiro agrônomo Jurandir Melado, 52 anos, que desde 90 está experimentando uma nova técnica de criação de gado: a Forma Ecológica de Pastagem no Cerrado. O método, além de caminhar para a otimização do pasto, tem outra vantagem: ele é ecologicamente correto.

O engenheiro conheceu o Sistema de Pastoreio Racional Voisin, que consiste num manejo que mantém o equilíbrio entre o solo, capim e gado, sem promover o benefício de um em prejuízo de outro. Trata-se de um sistema de manejo do gado e da pastagem com a utilização de um número adequado de divisões das pastagens (piquetes), sendo que o gado utiliza um piquete no pastoreio enquanto os demais permanecem em repouso, proporcionando enormes vantagens em relação ao pastoreio contínuo.

Tendo como base científica o Sistema de Pastoreio Racional Voisin – que multiplica por três o pasto, já que não há desperdício das

forrageiras porque o gado fica pouco tempo na área, e o piquete fica em repouso o tempo suficiente para se recompor – Melado desenvolveu, na prática, um trabalho inédito em Mato Grosso: a Formação Ecológica de Pastagem no Cerrado.

Com os irmãos Cláudio e Judismar Melado, o agrônomo adquiriu a hoje denominada Fazenda Ecológica Santa Fé do Moquéim, em Nossa Senhora do Livramento, a 70 km de Cuiabá. O sistema não degrada a natureza, já que não é necessário desmatar, arar, gradear, etc.

O projeto será implantado nos 600 ha da fazenda. Ele começou com o semeio de sete variedades de capim em 91, e hoje tem 100 ha de pasto formado, 200 hectares em fase adiantada de formação, e 300 ha cujo semeio é recente. Para isso, não tirou uma única árvore do cerrado. Concluiu que o desmatamento, se não fosse prejudicial, seria, no mínimo, desnecessário. Aliás, o capim cresce melhor sob a sombra das árvores.

Enquanto a pastagem tradicional é condenada após cinco anos de uso, sendo preciso fazer todo o trabalho e os investimentos novamente, o método recupera a pastagem natural de forma permanente, embora o processo seja mais demorado do que o tradicional. Melado está mantendo a média de 1,5 boi adulto por ha ao ano, o mesmo que a média tradicional, mas tudo leva a crer que, quando todos os seus pastos estiverem formados, ele chegará a dois bois por ha ao ano.



A plena conservação garante sobrevivência das espécies nativas



Sombra das árvores estimula o crescimento das pastagens

## Vegetação facilita a germinação

Da Redação

A história do engenheiro Jurandir Melado começou quando, em companhia dos irmãos Cláudio e Judismar, adquiriu uma fazenda de 600 ha em Nossa Senhora do Livramento. A primeira questão foi: como explorar um local tão bonito sem degradá-lo? Recorrendo a leituras, descobriu que, em Goiás, alguma coisa do que ele estava pensando já tinha sido colocada em prática, mas em pequena escala. Decidiu então plantar capim no meio do cerrado sem remover árvores ou a vegetação rasteira característica.

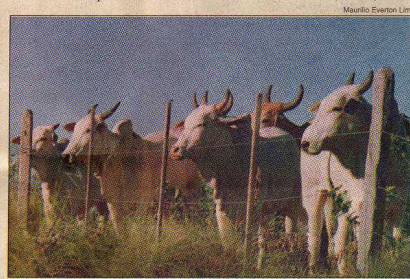
Depois da ousada iniciativa, as descobertas foram muitas: o capim desenvolve melhor sob a copa das árvores por causa da sombra e das matérias orgânicas geradas a partir das folhas que se decompõem no solo. A vegetação nativa também protege a germinação da semente contra o excesso de exposição ao sol e impede que as águas das chuvas carreguem a semente.

Depois de dois anos, surgiram as moitas de capim. Em três anos,

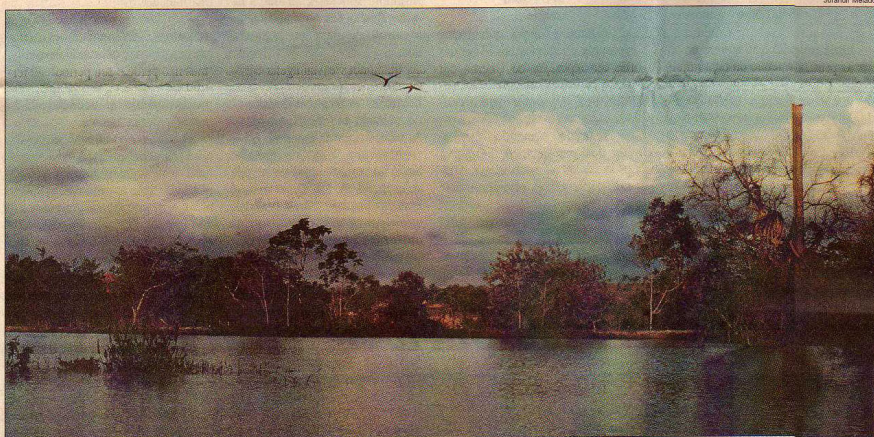
estavam muito desenvolvidas. Em quatro anos, o capim já substituiu 70% da vegetação nativa. A nova vegetação, agora, já se integrou ao habitat e, se bem manejada, será permanentemente explorada, sem o trabalho e investimento de refazer tudo de novo. O engenheiro lembra que no seu método não há limite de exploração, desmatamento e outros trabalhos.

Com o tempo, o processo de adaptação do capim melhora a sua qualidade. "O método racional dobra a capacidade de qualquer pastagem", diz Melado. "A otimização da área é tamanha que, em uma região onde seriam criados 10 bois, pode-se criar, no mínimo, 20".

O método é pioneiro em Mato Grosso. Tanto que o Centro de Produções Técnicas (CPT), de Viçosa (MG), produziu um vídeo que deverá ser lançado no próximo mês, e será utilizado para cursos de treinamento à distância. Nesse sistema, mantém-se o equilíbrio do ecossistema, e os predadores das cobras e pragas do gado continuam na área. (M.F.F.)



Engenheiro garante que produtividade cresce com o novo sistema



Metodologia abandona o desmatamento, usa os recursos naturais como aliados e abre possibilidade de exploração turística da região